

**RELATÓRIO E CONTAS
INDIVIDUAL
2009**



RELATÓRIO E CONTAS
INDIVIDUAL
2009



CONDURIL – CONSTRUTORA DURIENSE, SA
CAPITAL SOCIAL – 10 000 000 €
SEDE: AVª ENGº DUARTE PACHEO, 1835 ERMESINDE – VALONGO
SOCIEDADE ABERTA – PESSOA COLECTIVA Nº 500 070 210
REG. NA C.R.C. DO PORTO SOB O Nº 500 070 210
ALVARÁ Nº 568

SUMÁRIO

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE GESTÃO

ANEXOS AO RELATÓRIO

CONTAS INDIVIDUAIS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS: POR NATUREZAS E POR FUNÇÕES

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. João Oliveira (Presidente)
Eng.º Amadeu Augusto Vinhas
Eng.º António Emanuel Lemos Catarino

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º António Luís Amorim Martins (Presidente) – Chairman
Eng.ª Maria Benedita Andrade de Amorim Martins (Presidente da Comissão Executiva)
Sr. Ademar Américo Soares Paiva
Eng.º Álvaro Duarte Neves Vaz
Eng.º António Baraças Andrade Miragaia
Eng.º Carlos António Soares de Noronha Dias
Dr.ª Maria Luisa Andrade Amorim Martins
Eng.º Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães

CONSELHO FISCAL

Dr. Crisóstomo Aquino de Barros (Presidente)
Dr.ª Daniela Brás Vigário Silva
Dr. José Tiago Sapage Meireles de Amorim

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Horwath & Associados, SROC, Lda.
Representada por Ana Raquel Borges Louro Esperança Sismeiro, ROC 1126

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE GESTÃO

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e Contas relativas ao ano de 2009.

1.

No contexto da maior crise económica e financeira dos últimos oitenta anos, a economia portuguesa viu agravarem-se as suas debilidades estruturais de partida: fraco crescimento do produto, insuportável dependência externa, dívida a ultrapassar os limites toleráveis e grave insuficiência da poupança. Acrescidos os efeitos de o ano de 2009 ter sido cheio de eleições (europeias, autárquicas e legislativas), sucederam resultados macro económicos particularmente maus: o produto a decrescer 2.7%, o desemprego a atingir 10.4%, o déficite público a surpreender com 9.3% e a dívida pública a crescer para 76.6% do PIB. As perspectivas mais optimistas para 2010 não vão além do insuficiente crescimento do produto de 0.8%. A nova situação de governo minoritário aumenta muito a imprevisibilidade e baralha as expectativas dos agentes económicos.

2.

Por força do calendário eleitoral, mas também do impulso da política de modernização do parque escolar assumida para combate à recessão e ao desemprego continuamente crescente, justificaram-se valores efectivos de produção razoáveis nas obras públicas, em contraste com as prestações muito fracas dos mercados privados nos quais houve degradação de todos os indicadores. O montante de adjudicações nas obras públicas cresceu 4%, mas o valor dos concursos decresceu em quase um terço.

3.

A nossa actividade directa no estrangeiro – desenvolvida em Angola, Moçambique, Botswana e Marrocos – continuou claramente dominante, com as vendas a atingirem 81% do valor global de 240 milhões de euros, consequência de um trabalho persistente de implantação local, granjeando o respeito dos clientes e dos fornecedores. Registe-se, todavia, que as vendas no mercado interno cresceram de 25.6 milhões de euros em 2008 para 44.6 milhões em 2009, fruto de alguma melhoria da procura, mas também do nosso trabalho empenhado em todas as fases do nosso processo empresarial. Os objectivos anuais foram satisfatoriamente cumpridos, com ressalva de dificuldades de cobrança, responsáveis pelo elevado valor dos nossos créditos. Os próximos anos merecem-nos alguma apreensão.

4.

Regista-se com satisfação que a Revista Exame, a partir de oito dos mais significativos indicadores económico-financeiros, nos considerou “A melhor Empresa do Sector da Construção”, repetindo o êxito que alcançáramos em 2008, mas honrando-nos agora, e segundo o mesmo critério de avaliação, com a atribuição simultânea do prémio “A Empresa do Ano”, no universo empresarial português. Mas fomos mais longe: pela mesma Revista Exame, em estudo realizado pela Heidrick & Struggles, após “uma selecção muito rigorosa que se desenvolveu ao longo de cinco meses e que se inicia por um questionário enviado a todos os colaboradores, para apurar o seu grau de satisfação com a empresa e as práticas de gestão de recursos humanos, a que se soma um inquérito respondido pelos gestores sobre essas mesmas práticas e que envolve ainda a visita de um jornalista à empresa” fomos considerados, no sector das “Grandes Empresas,” a “Melhor para Trabalhar no Sector da Construção” e a “Quarta Melhor Empresa para Trabalhar do Ranking Geral”, apenas precedida por três empresas de serviços.

O Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde do Trabalho (NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 e OHSAS 18001:2007) – versão actualizada do Sistema implementado e certificado na CONDURIL em 1998 – foi objecto de auditorias de acompanhamento e de transição pela APCER, com resultado favorável. O Laboratório Central foi também sujeito a auditoria pelo IPAC, igualmente com sucesso. Ao nível do Ambiente, iniciámos o processo de implementação da NP EN ISO 14001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental.

Na formação profissional desenvolveram-se 53 acções, envolvendo 251 formandos, com 785.5 horas e o volume de 2453 horas, para além de 1680 acções de “acolhimento, sensibilização e formação no local de trabalho” para 555 formandos internos e a 3967 externos, com 544 horas de formação e o volume de 1822 horas.

O Fundo de Pensões Conduril – uma das valiosas expressões práticas das nossas políticas de responsabilidade social – foi em 2009 dotado com a comparticipação de um milhão e cem mil euros, com cobertura total das responsabilidades que, por redução da Taxa Técnica e de Rendimento, sofreram um aumento de 18%. O valor do Fundo em 31.12.2009 ascende a 6.25 milhões de euros.

5.

No confronto com o ano precedente, de boas performances, o exercício de 2009 encerrou com o resultado positivo de 33 854 588 euros, representativo da melhoria de 28.6 %. O EBITDA gerado foi de 61.3 milhões de euros, 15.8% superior ao atingido em 2008. O valor acrescentado bruto ascendeu ao interessante valor de 94 milhões contra 79 milhões em 2008.

O quadro abaixo evidencia as satisfatórias performances do exercício e a boa situação económica e financeira da CONDURIL.

	VALORES PERCENTUAIS		
	2007	2008	2009
crescimento das vendas	17	64	18
crescimento dos resultados líquidos	269	277	29
rentabilidade do activo	5	12	12
rentabilidade do capital próprio	20	44	37
rentabilidade das vendas aferida pelos resultados correntes	10	21	21
valor acrescentado bruto por vendas	36	39	39
solvabilidade	33	40	44
liquidez geral	156	211	216
cobertura do imobilizado	186	223	239

6.

Prosseguindo a política de remuneração justa do capital e reflectindo a feliz conjugação do resultado alcançado, propomos que o resultado líquido do exercício de 33 854 588 euros tenha a distribuição seguinte:

- a. 3 600 000€ = para dividendos, a que correspondem 2 € por acção;
- b. 30 254 588€ = para reservas livres.

7.

Aos nossos Clientes, às Congéneres com quem trabalhamos, aos Bancos e aos nossos Fornecedores cumpre deixar o agradecimento pela comparticipação no sucesso que o exercício de 2009 proporcionou.

Aos Órgãos Sociais agradecemos a disponibilidade sempre manifestada.

Aos nossos trabalhadores, em Portugal e no estrangeiro, deixámos o registo da grande importância que tiveram no êxito alcançado.

Ermesinde, 27 de Fevereiro de 2010
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

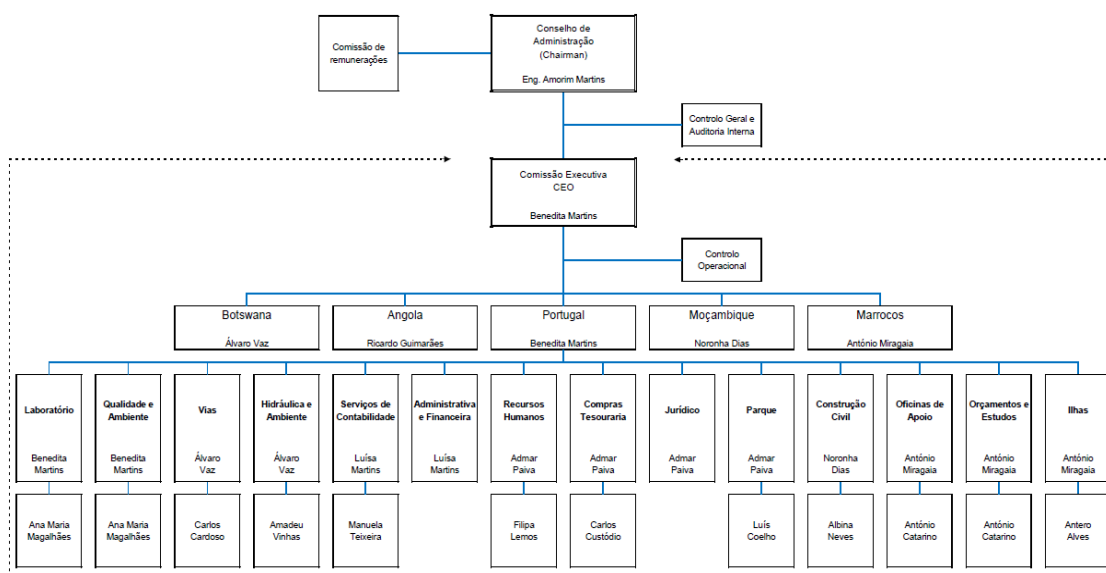
ANEXOS AO RELATÓRIO

- RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL
- DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL

Capítulo I – Divulgação de informação

1. A repartição de competências, no quadro do processo de decisão empresarial, está representada no organigrama seguinte:



2. O nosso sistema de controlo de riscos assenta em três subsistemas:
 - 2.1. riscos de actividade, incluindo ambientais
 - Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho: NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 e OHSAS 18001:2007.
 - Comissão de Análise dos Contratos: requisitos dos contratos, conformidade das propostas e salvaguarda da capacidade da empresa.
 - 2.2. riscos de câmbio: assente essencialmente em reuniões periódicas da Comissão de Finanças e Tesouraria, para o acompanhamento da evolução dos câmbios associados aos investimentos no estrangeiro;
 - 2.3. riscos financeiros: Comissão de Finanças e Tesouraria e Comissão de Controlo e Auditoria.
3. Os dividendos dos exercícios foram de 0.20 euros em 2006, de 0.40 euros em 2007 e de 2.00 euros em 2008, tendo sido pagos em 18.05.2007, 30.04.2008 e 30.04.2009 respectivamente.
4. A política de dividendos tem por objectivo a boa remuneração do capital investido, com salvaguarda do progresso da empresa.
5. Não existem planos de atribuição de acções e ou de opções de aquisição de acções.
6. No Gabinete de Economia e Fiscalidade está centralizado o tratamento de todas as questões formuladas pelos investidores, sob a responsabilidade da Representante para as Relações com o Mercado, Dr.ª Luísa Martins, acessível em luisa@conduril.pt.
No site da sociedade, www.conduril.pt, está disponível informação aos investidores.

Capítulo II – Exercício do direito de voto e representação dos accionistas

A cada 100 acções corresponde um voto.

Capítulo III – Regras societárias

1. O Livro de Estilo do Conselho de Administração da CONDURIL define as responsabilidades e deveres de cada administrador como membro do Conselho de Administração e a sua articulação neste órgão colectivo, e, para maior eficiência dos assuntos relevantes da administração corrente, estabelece quatro Comissões: Finanças e Tesouraria, Equipamento e Imobilizado, Mercado e Marketing e Controlo e Auditoria.
2. Não foram adoptadas quaisquer medidas defensivas relativamente ao êxito de ofertas públicas de aquisição. Não há limitações ao direito de voto, nem restrições à transmissibilidade de acções, como não há direitos especiais de qualquer accionista. Não são conhecidos acordos parassociais.

Capítulo IV – Órgão de Administração

1. Ao Presidente do Conselho de Administração está reservado o papel de *Chairman*.
2. A Comissão Executiva, designada na primeira reunião do Conselho de Administração e presidida pela vice-presidente desse mesmo Conselho, tem toda a competência passível de delegação nos termos do Código das Sociedades Comerciais. Prossegue os Objectivos Estratégicos plurianuais e anuais estabelecidos pelo Conselho de Administração.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Unid. Euro

	2009		2008	
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebido de clientes	129 191 269		185 457 988	
Pago a fornecedores	-112 389 421		-70 852 723	
Pagamentos ao pessoal	-34 338 246		-28 491 603	
Fluxo gerado pelas operações	-17 536 397		86 113 662	
Pag./Rec. de imposto sobre o rendimento	-8 499 002		-2 424 908	
Outros receb/pag relativos à activ. operacional	2 249 896		1 662 023	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-23 785 503		85 350 777	
Receb. relacionados c/ rubricas extraordinárias	1 249 000		426 479	
Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias	-1 258 000		-23 563	
Fluxos das actividades operacionais (1)		-23 794 503		85 753 693
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações corpóreas	105 818		80 282	
Juros e proveitos similares	1 325 000		1 826 237	
Dividendos		1 430 818		1 906 518
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-1 522 557		-648 778	
Imobilizações corpóreas	-15 878 640		-14 781 275	
Imobilizações incorpóreas	-1 772	-17 402 969	-6 156	-15 436 209
Fluxos das actividades de investimento (2)		-15 972 151		-13 529 691
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	11 750.000	11 750 000	12 500 000	12 500 000
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-13 743 565		-23.374.613	
Amortização de contratos de locação financeira	-1 471 364		-1.235.667	
Dividendos	-3 600 000		-720.000	
Juros e custos similares	-7 359 784	-26 174 713	-2.875.674	-28.205.954
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-14 424 713		-15 705 955
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-54 191 367		56 518 048
Caixa e seus equivalentes no início do período		75 403 966		18 885 918
Caixa e seus equivalentes no fim do período		21 212 599		75 403 966

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	2009	2008
Numerário	98 085	111 083
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	21 114 514	75 292 883
Disponibilidades constantes do balanço	21 212 599	75 403 966

- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ACTIVO	2009			unid. EUR
				2008
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	11 618	11 318	299	289
Propriedade industrial e outros direitos	1 761	175	1 586	
	<u>13 379</u>	<u>11 494</u>	<u>1 884</u>	<u>289</u>
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	7 272 883	69 445	7 203 438	6 482 358
Edifícios e outras construções	17 579 317	11 232 033	6 347 285	6 456 606
Equipamento básico	36 758 885	21 681 943	15 076 942	11 236 826
Equipamento de transporte	17 856 113	9 629 949	8 226 164	6 794 508
Ferramentas e utensílios	177 547	109 099	68 449	95 329
Equipamento administrativo	1 429 672	927 918	501 754	233 972
Outras imobilizações corpóreas	41 381	12 277	29 105	25 995
Imobilizações em curso	563 631		563 631	44 587
	<u>81 679 430</u>	<u>43 662 662</u>	<u>38 016 767</u>	<u>31 370 181</u>
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	5 354 552		5 354 552	4 327 650
Empréstimos a empresas do grupo	378 303		378 303	152 370
Partes de capital em empresas associadas	24 949		24 949	55 062
Títulos e outras aplicações financeiras	547 690		547 690	418 190
	<u>6 305 494</u>		<u>6 305 494</u>	<u>4 953 272</u>
CIRCULANTE				
Existências				
Matérias primas subsidiárias e de consumo	6 365 406	92 223	6 273 182	5 332 236
Produtos e trabalhos em curso	4 612 992		4 612 992	6 161 525
Produtos acabados e intermédios	398 814		398 814	398 814
	<u>11 377 212</u>	<u>92 223</u>	<u>11 284 989</u>	<u>11 892 575</u>
Dívidas de terceiros - curto prazo				
Clientes, c/c	184 882 657		184 882 657	63 923 743
Clientes, c/ retenção de garantias	7 802 522		7 802 522	5 496 725
Clientes de cobrança duvidosa	2 366 696	2 366 696		
Adiantamentos a fornecedores	560 770		560 770	1 994 736
Estado e outros entes públicos	5 462 265		5 462 265	3 245 912
Outros devedores	10 156 279		10 156 279	8 728 486
	<u>211 231 188</u>	<u>2 366 696</u>	<u>208 864 493</u>	<u>83 389 602</u>
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	21 114 514		21 114 514	75 292 883
Caixa	98 085		98 085	111 083
	<u>21 212 599</u>		<u>21 212 599</u>	<u>75 403 966</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos e proveitos	6 484 964		6 484 964	4 993 581
Custos diferidos	2 058 988		2 058 988	1 091 014
Impostos diferidos activos				98 168
	<u>8 543 952</u>		<u>8 543 952</u>	<u>6 182 763</u>
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		43 674 156		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		2 458 919		
TOTAL DO ACTIVO	<u>340 363 254</u>	<u>46 133 075</u>	<u>294 230 179</u>	<u>213 192 648</u>

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

unid. EUR

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	10 000 000	10 000 000
Acções Próprias		
Valor nominal	-1 000 000	-1 000 000
Descontos e prémios	50 000	50 000
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	3 176 166	2 860 353
Reservas de reavaliação	4 640 036	4 760 088
Reservas		
Reservas legais	2 849 856	1 533 856
Outras reservas	32 827 793	12 065 768
Resultados transitados	3 925 547	3 805 496
	56 469 399	34 075 561
Resultado líquido do exercício	33 854 588	26 313 429
Total do capital próprio	90 323 986	60 388 990
 PASSIVO		
Provisões		
Provisões para pensões		
Outras provisões	6 980 017	7 235 398
	6 980 017	7 235 398
 DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO		
Dividas a instituições de crédito	3 025 979	6 635 452
Outros empréstimos obtidos	11 750 000	12 500 000
Fornecedores de imobilizado, c/c	973 833	1 571 541
	15 749 812	20 706 993
 DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Dívidas a instituições de crédito	1 611 588	2 855 153
Fornecedores, c/c	65 079 055	34 244 982
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	611 740	373 662
Fornecedores - Títulos a pagar	234 337	1 208 511
Adiantamentos de clientes	9 889 876	
Fornecedores de imobilizado, c/c	1 303 190	908 481
Estado e outros entes públicos	14 656 092	15 907 170
Outros credores	18 478 868	25 398 669
	111 864 747	80 896 628
 ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	5 588 621	5 448 711
Proveitos diferidos	61 841 019	36 810 990
Impostos diferidos passivos	1 881 977	1 704 937
	69 311 617	43 964 638
Total do passivo	203 906 192	152 803 657
 TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	 294 230 179	 213 192 647

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	2009		2008	
	unid. EUR			
CUSTOS E PERDAS				
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Matérias	29 643 463	29 643 463	37 673 277	37 673 277
Fornecimentos e serviços externos		120 221 170		94 098 155
Custos com o pessoal				
Remunerações	23 468 370		18 307 308	
Encargos sociais				
Pensões	997 290		464 098	
Outros	8 589 244	33 054 904	7 414 279	26 185 685
Amortiz. imobilizado corpóreo e incorpóreo	7 466 477		5 799 231	
Ajustamentos	347 192	7 813 670	1 443 932	7 243 163
Impostos	1 678 398		1 880 988	
Outros custos operacionais	214 796	1 893 194	47 830	1 928 818
(A)		192 626 401		167 129 098
Perdas empresas grupo e associadas	1 174 644		2 635 415	
Juros e custos similares				
Outros	13 794 387	14 969 031	7 659 460	10 294 875
(C)		207 595 433		177 423 973
Custos e perdas extraordinários		3 857 064		3 303 185
(E)		211 452 496		180 727 158
Imposto s/ rendimento do exercício		18 003 309		16 549 843
(G)		229 455 806		197 277 001
Resultado líquido do exercício		33 854 588		26 313 429
		263 310 394		223 590 431
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas				
Mercadorias				
Produtos	2 501 910		2 243 548	
Prestações de serviços	237 758 397	240 260 307	201 080 047	203 323 595
Varição da produção		-1 548 533		3 748 625
Trabalhos para a própria empresa		563 631		101 170
Proveitos suplementares	6 535 157		5 294 319	
Outros proveitos operacionais	23 595		338 317	
Reversões de amortizações e ajustamentos	360 706	6 919 459	75 234	5 707 870
(B)		246 194 865		212 881 260
Ganhos empresas grupo e associados	2 416 192		986 345	
Outros juros e proveitos similares				
Outros	8 434 600	10 850 792	6 694 548	7 680 893
(D)		257 045 657		220 562 153
Proveitos e ganhos extraordinários		6 264 737		3 028 278
(F)		263 310 394		223 590 431
RESUMO				
Resultados operacionais	(B) - (A)	53 568 464		45 752 161
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	-4 118 240		-2 613 982
Resultados correntes	(D) - (C)	49 450 224		43 138 179
Resultados antes de impostos	(F) - (E)	51 857 897		42 863 272
Resultado líquido do exercício	(F) - (G)	33 854 588		26 313 429

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

unid. Euro

	Exercício	
	2009	2008
Vendas e prestações de serviços	240 260 307	203 323 595
Custo das vendas e das prestações de serviços	182 211 840	150 950 329
Resultados brutos	58 048 467	52 373 266
Outros proveitos e ganhos operacionais	8 734 423	6 732 978
Custos de distribuição		
Custos administrativos	10 069 899	10 501 327
Outros custos e perdas operacionais	8 749 876	6 882 964
Resultados operacionais	47 963 115	41 721 953
Custo líquido de financiamento	461 761	1 152 068
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	1 241 548	-1 649 070
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados não usuais ou não frequentes	3 114 995	3 942 457
Resultados correntes	51 857 897	42 863 272
Impostos sobre os resultados correntes	18 003 309	16 549 843
Resultados correntes após impostos	33 854 588	26 313 429
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	33 854 588	26 313 429
Resultados por acção	18,81	14,62

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Conduril – Construtora Duriense, S.A. é uma sociedade anónima, com sede em Ermesinde, constituída em 14 de Fevereiro de 1959 e que tem como actividade principal o desenvolvimento de empreitadas públicas ou particulares e todos os trabalhos que se prendam com o exercício dessa actividade.

A Empresa irá preparar e apresentar demonstrações financeiras consolidadas, em separado.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Pelo facto da Empresa utilizar nas suas demonstrações financeiras individuais o método de equivalência patrimonial, foram ainda usadas para a sua preparação as demonstrações financeiras das empresas do grupo e associadas, influenciando assim o valor inscrito nas rubricas de Investimentos financeiros no Activo, Ganhos e Perdas de rendimentos de capital em empresas do grupo e associadas evidenciadas nas Demonstrações dos resultados e Ajustamentos de partes de capital, relevados no Capital próprio.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

Os terrenos e edifícios pertencentes da Empresa estão registados ao valor de mercado, com base em avaliações realizadas por uma entidade independente de avaliadores, tendo durante o exercício de 2004 sido efectuada nova reavaliação dos terrenos e edifícios. O aumento ou diminuição para o valor actual foi registado no excedente originado aquando da primeira avaliação e incluído no capital próprio, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de activos imobilizados tangíveis.

Todas as restantes imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição. Alguns destes bens foram posteriormente reavaliados segundo diplomas legais, de acordo com as disposições referidas na Nota 12 (ver também Nota 13).

As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes sobre o valor de custo ou de reavaliação. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens, e correspondem às taxas máximas indicadas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12 de Janeiro.

b) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido ao valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Anualmente as participações financeiras em empresas do Grupo são registadas à taxa de câmbio vigente na data de balanço, por contrapartida da conta Ajustamentos em partes de capital.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas filiais e associadas e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas filiais e associadas à data de aquisição, quando positivas, foram apuradas, sendo amortizadas durante o período médio de recuperação dos investimentos, actualmente estimado em 5 anos.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas do Grupo, ao valor nominal convertido à taxa de câmbio vigente na data do balanço.

d) Existências

Matérias primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências no caso deste ser inferior ao custo.

Produtos em curso e produtos acabados

O proveito relativo a contratos que ultrapassam um ano é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 3, medido pelas entregas parciais, identificação de segmentos, autos de medição ou outras formas que permitam estimar com fiabilidade os custos a incorrer para que a obra se dê por terminada ou as facturas a emitir para o cliente. Quando não é possível estimar com razoável fiabilidade, os proveitos bem como os custos, os custos incorridos ficam registados em Existências – Produtos e trabalhos em curso. Nesses casos, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados tendo por base o custo de construção, conforme definido no caderno de encargos, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

e) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

f) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e subcontratos.

g) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidas para Euros, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

4. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

1 USD	=	27.51 Meticais
1 €	=	11.3811 Dirham Marroquino
1 €	=	1.4435 USD
1 €	=	0.1038 Pulas

6. IMPOSTOS

A Empresa reconhece os ajustamentos referentes a saldos de activos por impostos diferidos e de passivos por impostos diferidos, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o Rendimento. Independentemente do momento do pagamento ou liquidação do imposto, desde que ocorra o facto gerador, e quando reversível, ele é registado nas demonstrações financeiras da Empresa.

Os Impostos diferidos activos resultam da integração das contas da Sucursal do Botswana.

Os Impostos diferidos passivos respeitam aos efeitos nas amortizações futuras não aceites fiscalmente e decorrentes da reavaliação legal e das diversas reavaliações livres.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O número médio de pessoal da Empresa durante o exercício de 2009 foi de:

Sede: 357

Sucursal de Angola: 1316

Delegação de Moçambique: 50

Sucursal do Botswana: 153

Sucursal de Marrocos: 141

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2009 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	11 607	1 772		13 379
	11 607	1 772		13 379
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6 820 215	452 668		7 272 883
Edifícios e outras construções	16 912 628	666 689		17 579 317
Equipamento básico	31 852 877	8 801 086	-3 895 079	36 758 885
Equipamento de transporte	14 330 749	5 015 070	-1 489 707	17 856 113
Ferramentas e utensílios	165 510	12 038		177 547
Equipamento administrativo	1 069 381	361 020	-729	1 429 672
Outras imob. Corpóreas	34 943	6 438		41 381
Imobilizações em curso	44 587	563 631	-44 587	563 631
	71 230 891	15 878 640	-5 430 101	81 679 430
Investimentos Financeiros				
Partes capital em empresas grupo	4 327 650	1 164 557	-137 655	5 354 552
Partes capital em empresas Assoc.	55 062		-30 113	24 949
Empréstimos a empresas grupo	152 370	228 500	-2 567	378 303
Títulos e outras aplic. financeiras	418 190	129 500		547 690
	4 953 272	1 522 557	-170 335	6 305 494

AMORTIZAÇÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	11 318	175		11 494
	11 318	175		11 494
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	337 857	435	-268 846	69 445
Edifícios e outras construções	10 456 022	776 011		11 232 033
Equipamento básico	20 616 051	3 103 843	-2 037 951	21 681 943
Equipamento de transporte	7 536 241	3 451 259	-1 357 551	9 629 949
Ferramentas e utensílios	70 181	38 917		109 099
Equipamento administrativo	835 409	92 509		927 918
Outras imobilizações corpóreas	8 948	3 329		12 277
	39 860 708	7 466 302	-3 664 348	43 662 661

O movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros reflecte a aplicação do método de equivalência patrimonial.

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

Dec.Lei nº. 430/78, de 27 de Dezembro	Dec.Lei nº. 111/88, de 2 de Abril
Dec.Lei nº. 219/82, de 2 de Junho	Dec.Lei nº. 49/91, de 25 de Janeiro
Dec.Lei nº. 399/G/84, de 28 de Dezembro	Dec.Lei nº. 264/92, de 24 de Novembro
Dec.Lei nº. 118/B/86, de 27 de Maio	Dec.Lei nº. 31/98, de 11 de Fevereiro

Para além destas reavaliações, procedeu-se, ainda, a duas reavaliações livres: em 2001 e 2004.

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, a 31 de Dezembro de 2009 é o seguinte:

Rubricas	Custo histórico (a)	Reavaliações (a) e (b)	Val. contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	5 062 941	2 140 496	7 203 438
Edifícios e outras construções	5 598 233	749 052	6 347 285
Equipamento básico	15 076 942		15 076 942
Equipamentos de transporte	8 226 164		8 226 164
Ferramentas e utensílios	68 449		68 449
Equipamento administrativo	500 873	882	501 754
Outras imobilizações corpóreas	29 105		29 105
Imobilizações em curso	563 631		563 631
	35 126 337	2 890 430	38 016 765

a) Líquidos de amortizações

b) Englobam as sucessivas reavaliações líquidas de amortizações

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

A 31 de Dezembro de 2009 a Sede da Empresa mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	Valores de aquisição	Amortizações do exercício acumuladas	Valor contabilístico
Equipamento básico	5 581 663	4 647 055	934 609
Equipamento de transporte	3 423 297	2 619 641	803 656

Conforme indicado na Nota 3.b), a Empresa regista os seus bens pelo método financeiro.

16. EMPRESAS DO GRUPO

A 31 de Dezembro de 2009, as empresas do grupo eram as seguintes:

Firma e sede	Fracção de capital detido	Capital próprio	Resultado do Exercício
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. Av ^a . 25 de Setembro, 1123-10 ^o Maputo - Moçambique	85.47%	2 627 851	776 791
Conduril – Engenharia (Angola), Lda. R. Kima Kyenda 2 - IL Luanda - Angola	99%	2 905 645	498 946
Mabalane – Inertes, Lda. Av ^a . 25 de Setembro, 1123-10 ^o Maputo – Moçambique	85%	-138 897	-206 941
Edirio –Construções, SA Av ^a Eng ^o Duarte Pacheco,1835 Ermesinde – Valongo - Portugal	100%	27 402	8 950
Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas,SA Av. Eng ^o . Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde - Valongo - Portugal	100%	181 840	-84 731
Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 – Venda Nova 2701-658 Amadora	33.33%	24 949	-16 363
Groupement Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril Construção ACE. Rua Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Póvoa do Varzim	33.33%	-6 227 903	938 067
Groupement Túnel de Nador – Construção ACE Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso 4405 -849 Vila Nova de Gaia	50%	-479 891	-493 641
Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril - Rodovias do Algarve Litoral, ACE Av ^a . Visconde Valmor, 66-5 ^o 1050-242 Lisboa	10%	23	23
Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE Estrada do Seminário, 4 Alfragide - Amadora	10%	-	-

31. Valor global dos compromissos financeiros que não figura no balanço e compromissos relativos a pensões:

- a) Responsabilidade por letras descontadas: montante em 31 de Dezembro de 2009 de 374 403 euros.
- b) Fundo de pensões: a Empresa aderiu a um Fundo de Pensões de benefício definido a fim de voluntariamente complementar as pensões de reforma concedidas aos seus empregados pela Segurança Social. O excesso da responsabilidade coberta a 31 de Dezembro de 2009, no valor de 512 824 euros, encontra-se registado na rubrica de Custos Diferidos – Valor a Regularizar Fundo de Pensões.

32. GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 124 306 308 euros, relacionadas com as empreitadas.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
296 - Outras provisões	7 235 399	682 686	938 067	6 980 017

O aumento verificado refere-se à criação de provisão em empresas do grupo referente à aplicação do método de equivalência patrimonial da Mabalane, Túnel de Nador e Concessões, tendo sido registada por contrapartida da rubrica de perdas em empresas do grupo e associadas.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A 31 de Dezembro de 2009 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 2000.000 acções com o valor nominal de 5 euros cada.

39. VARIAÇÃO DAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo inicial	Diminuição	Saldo Final
Res. de reavaliação Dec.Lei nº. 31/98, de 11 de Fevº.	15 376	5 862	9 514
Reservas de reavaliação livres	4 744 712	114 190	4 630 523
Total	4 760 088	120 052	4 640 036

As variações ocorridas nas Reservas de reavaliação referem-se às transferências para Resultados transitados da regularização de excedentes, de acordo com a DC 16.

40. VARIAÇÃO NAS OUTRAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas outras rubricas de capital próprio no exercício de 2009 foi:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	10 000 000			10 000 000
52 - Acções próprias				
521 - Valor nominal	-1 000 000			-1 000 000
522 - Descontos e prémios	50 000			50 000
55 - Ajust.part.capital em emp.grupo	2 860 353	635 405	319 592	3 176 166
56 - Reservas de reavaliação	4 760 088		120 052	4 640 036
57 - Reservas			0	
571 - Reservas legais	1 533 856	1 316 000	0	2 849 856
574 - Reservas livres	12 065 768	21 397 429	635 405	32 827 793
59 - Resultados transitados	3 805 496	120 052	0	3 925 547
88 - Resultados líquidos	26 313 429	33 854 588	26 313 429	33 854 588

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas foi determinado como segue:

Movimentos	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	5 371 199
Compras	30 637 670
Existências finais	6 365 406
Custo matérias primas, subs.e de cons. consumidas	29 643 463

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2009 é como segue:

Movimentos	Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados
Existências iniciais	6 161 525	398 814
Existências finais	4 612 992	398 814
Aumento/Diminuição no exercício	-1 548 533	0

O custo das vendas e prestação de serviços apresentado na Demonstração dos Resultados por Funções foi calculado como segue:

Movimentos	Prestação de serviços
Entradas provenientes da produção	181 648 209
Saídas para a produção e imobilizado	563 631
Custo das vendas e prestação de serviços	182 211 840

A Demonstração dos resultados por funções foi preparada em conformidade com a Directriz n.º 20, que apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do que está definido no POC para a Demonstração dos resultados por naturezas. Assim, o valor total de euros (2 407 673), apresentado em resultados extraordinários na Demonstração dos resultados por naturezas, foi reclassificado na Demonstração dos resultados por funções, e na sua totalidade, para resultados correntes.

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2009 foram:

Conselho de Administração - 1022 125 €

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS

As vendas e prestações de serviços no exercício de 2009 distribuem-se da seguinte forma:

Mercado interno - 44 687 428 €
 Mercado externo - 195 572 879 €

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681 - Juros suportados	1 168 356	1 824 134	781 - Juros obtidos	728 385	838 946
682 - Perdas empresas do grupo	1 174 644	2.635.415	782 - Ganhos emp. grupo	2 416 192	986 345
685 - Dif. câmbio desfavoráveis	10 282 152	4 813 654	785 - Dif.câmbio favoráveis	7 132 411	5 727 833
686 - Desc. p.p. concedidos	391 585	1 430	786 - Desc. p.p. obtidos	483 111	38 683
688 - Outros custos e perdas	1 952 294	1 020 241	788 - Reversões e outros		
Resultados financeiros	-4 118 240	-2 613 982	proveitos e ganhos	90 693	89 085
	10 850 792	7 680 893		10 850 792	7 680 893

As diferenças cambiais devem-se essencialmente à Sucursal de Angola e à Delegação de Moçambique.

As Perdas em empresas do grupo decorrem:

- aplicação do método de equivalência patrimonial: Mabalane (175 900 €), Tunel Nador (493 641 €), Conduril-Gestão de Concessões de Infraestruturas, SA (84 731 €);
- ajustamento da amortização da venda de equipamento: Enop em 2005 (65 144 €) e em 2004 (111 377 €) e Angola em 2008 (128 571 €).

Os Ganhos em empresas do grupo decorrem:

- aplicação do método de equivalência patrimonial: Conduril Engenharia (Angola), Lda. (493 956 €), ENOP-Engenharia e Obras Públicas, Lda. (663 924 €), Rocade (938 067 €), Edirio (8950 €)
- ajustamento da amortização da venda de equipamento à ENOP e à Sucursal de Angola (311 294 €). A rubrica Outros custos e perdas financeiras inclui essencialmente comissões com garantias.

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691 - Donativos	64 306	395 728	791 - Restituição de impostos	205 989	61 802
692 - Dívidas incobráveis	103 427	41 392	792 - Indemnizações	58 937	
694 - Perdas em imobilizações	179 930	10 259	794 - Ganhos em imobilizações	105 818	253 024
695 - Multas e penalidades	24 263	34 131	796 - Redução de provisões	750 533	
697 - Cor.rel. exercícios anteriores	24 024	310 074	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	5 143 459	2 713 452
698 - Outros custos e perdas extraord.	3 461 114	2 354 382			
Resultados extraordinários	2 407 673	-274 907			
	6 264 737	3 028 278		6 264 737	3 028 278

48. OUTRAS INFORMAÇÕES

Dívidas a terceiros a médio e longo prazo

A 31 de Dezembro de 2009, as dívidas de médio e longo prazo são essencialmente as seguintes:

- Fornecedores de imobilizado: 973 833 €, valor em dívida relativamente a contratos de leasing.
- Papel comercial: Santander Totta 1500 000 €; BCP 5000 000 €; BES 3000 000 €; Barclays 2 250 000 €.
- Crédito bancário da Sucursal de Angola: 3025 979 €.

Dispêndios de carácter ambiental: incorridos no exercício ascenderam a cerca de 55 560 euros.

CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2009

Exmos. Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e dar Parecer sobre o Relatório de gestão, Balanço, Contas e Proposta de aplicação de resultados, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração da CONDURIL-Constructora Duriense, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

RELATÓRIO

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu regularmente acompanhando a actividade social e a evolução dos negócios da CONDURIL, S.A. e vigiando e zelando pela observação da lei e dos estatutos, e inteirou-se dos actos praticados pelo Conselho de Administração, que sempre prestou os esclarecimentos que lhe foram solicitados.

O Conselho procedeu a uma atenta análise do Relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração, do Balanço em 31 de Dezembro de 2009, da Demonstração de resultados e dos Anexos relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, documentos estes que foram considerados em boa ordem.

O Conselho manteve-se informado dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, obteve as informações e os esclarecimentos, prestados pela sua representante, necessários à fiscalização da revisão de contas aos documentos de prestação de contas, tomou conhecimento do Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria enviado ao Conselho de Administração, e procedeu à análise da Certificação Legal das Contas, documento este que merece a concordância do Conselho relativamente ao seu teor.

O Conselho, no âmbito da sua competência, expressa também a sua concordância relativamente às políticas contabilísticas e aos critérios valorimétricos utilizados.

Em resultado do exposto, o Conselho considera que os documentos acima referidos permitem, no seu conjunto, o correcto entendimento da situação financeira da CONDURIL, S.A., em 31 de Dezembro de 2009, e dos resultados do exercício então findo, considerando também que as disposições legais e estatutárias foram respeitadas.

A concluir, o Conselho agradece a referência feita no Relatório de gestão à sua actividade, assim como também acompanha o Conselho de Administração no reconhecimento aos Colaboradores pela sua dedicação.

Assim, o Conselho Fiscal é de

PARECER

1. que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e os respectivos Anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009,
2. que seja aprovada a Proposta de aplicação dos resultados constante do Relatório de gestão, apresentado pelo Conselho de Administração.

Ermesinde, 11 de Março de 2010

O CONSELHO FISCAL

Crisóstomo Aquino de Barros, Presidente
Daniela Brás Vigário Silva
José Tiago Sapage Meireles de Amorim

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (“Empresa”) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 294.230.179 Euros e um total de capital próprio de 90.323.986 Euros, incluindo um resultado líquido de 33.854.588 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Conduril – Construtora Duriense, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
Porto, 10 de Março de 2010

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)

A Member firm of
Horwath International